

A NORMA SURDA DE TRADUÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O CASO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC

Saulo Xavier de Souza

Mestre em Estudos da Tradução

Universidade Federal de Santa Catarina

Organização da apresentação...

Conceitos, normas e o caso do Letras-Libras da UFSC

- Esclarecimento contextual
- “*Definam seus termos!*” (cf. Maria Lúcia Vasconcellos)
- Norma Surda de tradução: de STONE (2009) ao curso de Letras-Libras
- Performances tradutórias como elementos normativos em AVEAs
- Reflexões finais

ESCLARECIMENTO CONTEXTUAL

Contexto em que se insere o tema dessa comunicação

- Cenário recente, em que, a Libras vem ganhando mais visibilidade por conta da ratificação de leis como a Lei Federal 10.436 de 2002 e o decreto 5696 de 2005, por exemplo.
- Curso de licenciatura em Letras-Libras da UFSC surge como alternativa de inclusão social de surdos a partir da formação acadêmica na área de ensino de línguas (mais detalhes em: Quadros, Cenry e Pereira, 2008).
- Interface interdisciplinar entre a tradução e interpretação de línguas de modalidades articulatórias diferentes (português e Libras), bem como, entre os Estudos da Tradução (ET) e a subárea dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS).

ESCLARECIMENTO CONTEXTUAL

Objetivos gerais

- Familiarização e afiliação com o conceito da Norma Surda de Tradução - ou *Deaf Translation Norm*, no original - de Stone (2009).
- Reflexões a partir da análise descritiva de performances de tradução observadas entre profissionais de uma das equipes interdisciplinares do curso de Letras-Libras da UFSC: *a equipe de hipermídia*.

ESCLARECIMENTO CONTEXTUAL

Objetivos específicos

- Demonstrar que a identificação e o reconhecimento da norma Surda de tradução contribui relevantemente para a formação dos surdos tradutores-atores de língua de sinais.
- Comentar que a familiarização com a norma Surda de tradução favorece a efetividade de procedimentos performáticos de tradução para línguas de sinais.
- Mencionar que, no caso do AVEA do Letras-Libras da UFSC, os efeitos de modalidade apresentados por Quadros e Souza (2008) constituem elementos normativos Surdos dos procedimentos de tradução vivenciados na equipe hipermídia.

ESCLARECIMENTO CONTEXTUAL

Método

- Estratégias metodológicas fundamentadas a partir de Williams e Chesterman (2002).
- CENÁRIO MAIOR DESTE TRABALHO: estudo de caso observacional, descritivo e exploratório em tradução, para descrever o trabalho de um único tradutor (isto é, o *single translator* mencionado por Williams e Chesterman, 2002). Particularmente, trata-se de uma surda tradutora-atriz integrante da equipe de tradução do curso de Letras-Libras da UFSC.
- RECORTE: como que um conceito externo ao contexto de tradução no AVEA do Letras-Libras, como o de Stone (2009), pode contribuir para a tradução de um texto em português para um texto em Libras.

“DEFINAM SEUS TERMOS!” (cf. M.L.V.)

Interpretação: atividade marcada pela instantaneidade

- Conflito: tradução como sendo ligada a conteúdos escritos X interpretação como sendo ligada a eventos orais.
- Stone (2009: 01): “enquanto a tradução e a interpretação estão preocupadas com a versão de uma língua em outra, existem diferenças entre elas, devido à forma e ao limite de tempo”.
- Pöchhacker (2004: 10), diferencia a interpretação da tradução a partir da instantaneidade (ou *immediacy*, no original). Ou seja, para ele, em princípio, o ato de interpretar é algo performatizado “*aqui e agora*” que visa o benefício das pessoas comprometidas com a comunicação para além de barreiras linguísticas ou culturais (Pöchhacker, 2004: 10 - nossa tradução).
- INTERPRETAÇÃO: forma de atividade tradutória marcada pela instantaneidade e ausência de revisão ou re-execução.

“DEFINAM SEUS TERMOS!” (cf. M.L.V.)

Tradução como re-textualização

- É uma nova produção textual, vinculada a uma produção textual anterior, sendo que, em novo contexto, em uma nova língua. Ou seja, é uma re-textualização, porque, um texto traduzido se relaciona, no mínimo, ao conteúdo ideacional do texto de partida textualizado anteriormente em outra língua (Quadros e Vasconcellos, 2008 in: SOUZA, 2010).
- Procedimento que acontece “de texto para textos” (COSTA, 2005: 30).

“DEFINAM SEUS TERMOS!” (cf. M.L.V.)

Performance de tradução

- Segundo Stone (2009: 90 - nossa tradução), trata-se de um tipo de tradução que pode acontecer, por exemplo, diante de câmeras de TV, e conta com a presença dos tradutores durante a execução da atividade tradutória.
- Além de se fazer presente, tem-se a partir de Novak (2005) e Quadros & Souza (2008), que o corpo do tradutor faz parte do “cenário” do procedimento tradutório.

NORMA SURDA DE TRADUÇÃO

Esclarecimento conceitual segundo Stone (2009)

- Em seu trabalho (*“Toward a Deaf translation norm”*), Christopher Stone examina as diferenças entre tradutores e intérpretes ouvintes e surdos e faz sua análise se concentrando em duas categorias principais:

(i) *consideração da língua alvo (LA) como peça autônoma em relação aos dados linguísticos*

(ii) *comparação da língua fonte (LF) com a língua alvo (LA) em nível de dados traduzidos ou interpretados.*

Stone se fundamentou em uma literatura variada para afirmar esses pontos, explorando-os com base em perspectivas dos estudos da tradução, estudos da interpretação, teoria da relevância, linguística de língua de sinais, etc. (STONE, 2009: 01 - nossa tradução).

NORMA SURDA DE TRADUÇÃO

Esclarecimento conceitual

- Termo baseado nos Estudos Surdos e também nos Estudos Culturais
- Revela que tradutores para línguas de sinais possuem identidade Surda firmemente constituída e por isso trazem consigo uma normatividade Surda com “s” maiúsculo, ou seja, uma prática de trabalho influenciada por fortes marcações culturais Surdas.
- Nasce de uma comunidade coletiva e heterogênea, na qual os diferentes membros contribuem com habilidades para o coletivo e os tradutores e intérpretes ouvintes e surdos pertencem à mesma comunidade (STONE, 2009: 165, nossa tradução).

NORMA SURDA DE TRADUÇÃO

Diferentes facetas que descrevem a norma

- Preocupações com políticas de identidade e com a continuidade dos valores comunitários em um contexto colonizado.
- Noções concentradas na fluência e na relação da informação com a audiência construída
- **TRAJETÓRIA HISTÓRICA:** nessa, defende-se que os “Surdos bilíngues sempre contribuíram com sua comunidade ao contarem para outros Surdos sobre a sociedade ao redor e ao traduzirem documentos em Inglês, socializados dentro de suas devidas normas” (STONE, 2009: 165c-166 - nossa tradução).

NORMA SURDA DE TRADUÇÃO

Diferentes facetas que descrevem a norma

- **QUESTÃO DA PRESENÇA:** essa norma Surda de tradução contrasta com a tendência de neutralidade durante o procedimento tradutório, porque, “incorpora uma presença muito maior durante a interpretação da informação na LA que em quaisquer outras normas de tradução convencionais” (STONE, 2009: 166d - nossa tradução).
- **AUDIÊNCIA CONSTRUÍDA:** a norma Surda de tradução opera fora do contexto de saída da língua-fonte (LF), pois, os tradutores e intérpretes apresentam os conceitos da LF coerentemente e de forma coesa, chegando até a enriquecê-los. Ao apresentarem o conteúdo dessa forma na língua-alvo (LA), os Surdos entenderão o texto-alvo fazendo um esforço cognitivo mínimo.

NORMA SURDA DE TRADUÇÃO

Diferentes facetas que descrevem a norma

- A norma Surda de tradução parte da habilidade do tradutor e intérprete Surdo de pensar como outros Surdos pensam, contando com a própria experiência visual de mundo e com a conceituação visual da informação, para construir o texto-alvo, estando inseridos na cultura de chegada (STONE, 2009: 167 - nossa tradução).
- PROCESSO NORMATIVO: a atividade tradutória de uma língua escrita para uma língua não-escrita nos permite compreender que o processo tomado por um profissional tradutor e intérprete Surdo é diferente daquele tomado pelos ouvintes. Logo, isso revela que “a norma Surda de tradução incorpora mais uma tradução performatizada que uma interpretação facilitada por diferentes processos” (STONE, 2009: 169 - nossa tradução).

NORMA SURDA DE TRADUÇÃO

Rumo ao caso do curso de Letras-Libras da UFSC

- Uma das conclusões dessa normatividade é a de que, “embora ainda inexplorada, dentro de uma comunidade Surda, existe sim uma norma de tradução” (STONE, 2009: 172 - nossa tradução).
- **RESULTADO:** com base em Quadros (2008) e Quadros e Souza (2008), descreve-se uma performance anterior ao ato tradutório de conteúdos de ensino publicados no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) do Letras-Libras da UFSC, como um caso aplicado da norma Surda de tradução de Stone (2009).
- **PERFORMANCE PRÉ-TRADUTÓRIA:** iniciativas conduzidas, em termos de preparação, pelos surdos tradutores-atores da equipe de tradução depois do estudo dos textos-base, roteiros de gravação, entre outros itens que constituem os conteúdos-fonte.
- **USO DE GLOSAS** - consistem em uma interlíngua escrita em português do texto em Libras que confere suporte ao procedimento de tradução.

USO DE GLOSAS E O AVEA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC

Performances tradutórias como elementos normativos

Língua Portuguesa	Língua Brasileira de Sinais
<p><i>Uma teoria sobre aquisição de linguagem tem de ser capaz de explicar os fatos apresentados no tópico anterior. Algumas teorias que discutiremos abaixo são um tanto intuitivas, mas depois de examinadas mais detalhadamente, veremos que elas não são capazes de dar conta dos fatos discutidos anteriormente.</i></p>	<p>FATO +  APRESENTAR JÁ UNIDADE ANTES ÁREA SINAL-TEORIA</p> <p>SOBRE “ ” AQL PRECISAR EXPLICAR GRUPOxxx CAPAZ acenar-cabeça /-/ ALGUM GRUPOxxx TEORIA VAI DISCUTIR DAQUI É INTUITIVA SENTIR MAS PESQUISAR GRUPOxxx ESPECIFIC@  - CADA acenar-cabeça.neg NÃO-DÁ EXPLICAR → ← xxx NÃO-DÁ AGORA VAI ESTUDAR CADAXXX TEORIA DIFERENTExxx VER LINK.</p>

Exemplo da utilização normativa da performance pré-tradutória das glosas (SOUZA, 2010).

USO DE GLOSAS E O AVEA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC

Performances tradutórias como elementos normativos

- Como performance pré-tradutória, a *glosa* atua como anteparo de tradução para o trabalho dos surdos tradutores-atores do Letras-Libras
- No caso dessa glosa, percebeu-se soluções tradutórias propostas a partir do texto-fonte que colaboraram com a produção de uma re-textualização em Libras capaz de gerar aprendizagem enquanto hiperlivro publicado no AVEA do curso de Letras-Libras.
- DISCUSSÃO: pontuamos possíveis aplicações desse referencial teórico da norma Surda de tradução, revelando que, comentários de que essa é aplicável tanto para Surdos quanto para ouvintes, por exemplo, são válidas no contexto de trabalho do AVEA do Letras-Libras da UFSC.

USO DE GLOSAS E O AVEA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC

Performances tradutórias como elementos normativos

- No entanto, acreditamos, que o estilo de tradução adotado por Surdos é diferente dos ouvintes, uma vez que se trata de um procedimento mais performatizado que facilitado a partir da interpretação.
- Por isso, com base em Stone (2009), tanto fundamentamos a tradução Surda como algo passível de acontecer entre uma língua escrita e uma língua espaço-visual, ainda que existam perdas por conta da diferença de modalidades das línguas envolvidas, quanto ressaltamos as singularidades presentes nos procedimentos tradutórios AVEAs tais como do curso de Letras-Libras da UFSC.

REFLEXÕES FINAIS

“De olho” em Stone (2009), mas com foco no porvir...

- No caso do Letras-Libras, existe sim uma norma Surda de Tradução que permeia as traduções publicadas no AVEA.
- Essa, é marcada tanto pela singularidade do curso e quanto pelos elementos normativos representados por efeitos de modalidade tais como os apresentados por Quadros e Souza (2008: 172-177).
- Exemplos:
 - *O tradutor é também ator e está com o corpo presente no ato da tradução.*
 - *A tradução em Libras precisa ser filmada.*
 - *No texto traduzido em Libras, há características quadridimensionais.*

REFLEXÕES FINAIS

“De olho” em Stone (2009), mas com foco no porvir...

- O acesso ao conceito da norma Surda de Tradução (Stone, 2009) pode contribuir para a identificação e reconhecimento dessa norma presente no AVEA do Letras-Libras - que fora evidenciada em performances de tradução tais como a do *uso de glosas*, por exemplo.
- Além disso, pode favorecer o êxito dos procedimentos tradutórios desenvolvidos com foco em AVEAs tais como o do Letras-Libras da UFSC
- E ainda, pode colaborar relevantemente com a formação dos surdos tradutores de língua de sinais, que, ao perceberem as características específicas de seu trabalho, podem performatizar procedimentos cada vez mais eficazes, contextualizados e espertos.

REFERÊNCIAS

COSTA, W. C. *O texto traduzido como re-textualização*. Cadernos de Tradução. Vol. 2. Número 16, Pós-graduação em Estudos da Tradução - PGET. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis-SC, 2005: 25-54.

NOVAK, P. A política do corpo. Texto apresentado no V Encontro de Performance do Instituto Hemisférico. Belo Horizonte. 2005.

PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*. London-UK: Routledge, 2004.

QUADROS, R. M. Aspectos da Tradução da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira. In: I Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, UFSC, Florianópolis-SC, 2008.

_____, CENRY, R. Z.; PEREIRA, A. T. C. Inclusão dos surdos no ensino superior por meio do uso da tecnologia. In: QUADROS, R. M. de. (org). *Estudos Surdos III. Série pesquisas*. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008: 30-55.

_____ e SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/ encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras. In: QUADROS, R. M. de. (org). *Estudos Surdos III. Série pesquisas*. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008: 168-207.

_____ e VASCONCELLOS, M. L. B. (Orgs.). *Questões teóricas das pesquisas em Línguas de Sinais*. Petrópolis-RJ: Editora Arara Azul. 2008.

SOUZA, S. X. *Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras*. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

STONE, C. *Toward a Deaf Translation Norm*. Washington-DC, USA: Gallaudet University Press, 2009.

WILLIAMS, J; CHESTERMAN, A. *The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies*. Manchester, St. Jerome Publishing, 2002.

Muito Obrigado!

Saulo Xavier de Souza

Mestre em Estudos da Tradução (UFSC)

contato: saulo.xavier@gmail.com